



Jornal dos Vigilantes do Brasil

Confederação Nacional dos Vigilantes

Federações e Sindicatos de Vigilantes e de Vigilantes de Transporte de Valores

Filiada à



Brasília - DF - Maio de 2015 - II Edição Especial - Piso Nacional

Piso nacional 3 mil reais: Sim, nós merecemos e nós podemos!



O presidente da CNTV, José Boaventura, defendeu a aprovação do Estatuto da Segurança Privada e do Piso Nacional dos Vigilantes.

O Piso Nacional dos Vigilantes voltou a ser debatido na Câmara dos Deputados no último dia 7 e contou com a presença de vigilantes e lideranças sindicais de todo o país. Já na primeira audiência pública realizada pela Comissão Especial que analisa o PL 4238/2012, deputados defenderam a necessidade de um piso nacional com valor justo e apoiaram a Campanha pelo Piso Nacional de R\$ 3 mil, liderada pela Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV).

Compondo a mesa, o presidente da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), José Boaventura, lembrou que a questão do Piso Nacional está inserida como proposta de alteração da Lei 7.102/1983, que regulamenta a atividade de segurança privada no país. Segundo ele, há a compreensão de que as diretrizes da Lei 7.102 são boas. Pontos como o controle nacional, a profissionalização e especialização dos trabalhadores e o controle das empresas fazem com que a legislação brasileira do setor seja uma das melhores do mundo.

Apesar disso, ainda existe a necessidade de atualização. Quando a lei foi criada, há 30 anos, ainda não existia caixa eletrônico e os cartões de crédito não haviam se popularizado. O dinheiro era guardado nos bancos e não nas empresas de transporte de valores, como ocorre atualmente.

Nenhum desses itens é levado em conta na legislação existente, deixando furos graves e que precisam ser corrigidos.

A necessidade de atualização motiva os trabalhadores, que já vem dialogando com o Ministério da Justiça e com empresários sobre isso a algum tempo. “Já chegamos a um consenso em aproximadamente 90% dos pontos. Não sabemos ainda porque a matéria ainda não chegou ao Congresso Nacional”, afirmou Boaventura.

O presidente da Federação Nacional das Empresas de Segurança e de Transporte de Valores (Fenavist), Jefferson Furlan Nazário apoiou os argumentos do presidente da CNTV, lembrando que em 32 anos de lei a tecnologia avançou muito. “O estatuto da segurança privada trará benefícios como a definição clara e segura do segmento, além da criminalização da clandestinidade – grande problema que traz insegurança para contratantes e usuários, além de ser roubador de empregos”, avaliou.

Vigilante: trabalhador que defende a vida

O papel do vigilante vai além da defesa do patrimônio. Qualquer que seja seu posto de trabalho, sua maior preocupação é proteger a vida das pessoas. “Hoje, as empresas compram

e vendem gente, e não serviço” destacou Boaventura. Para ele, é preciso que a Lei 7.102 estabeleça grau de profissionalização de acordo com o que a sociedade requer. “Não queremos mais que conste na lei o requisito de quarta série primária, e sim de ensino médio”, afirmou.

José Boaventura defendeu na audiência pública a necessidade de um olhar especial sobre esse assunto. “Com o PL 4330, os profissionais terceirizados – como é o caso da maioria dos vigilantes – ficam às margens da profissionalização, e isso precisa acabar”, avaliou.

A mesma avaliação foi feita pelo deputado Major Olimpo (PDT). Para ele “é impossível conceber qualquer modelo de segurança excluindo a segurança privada”.

É também por defender outras vidas com a sua própria, com condições de trabalho muitas vezes precárias e com sua segurança colocada em risco, que a CNTV enfatizou a necessidade de um Piso Nacional com valor justo.

Vigilante, quanto você acha que merece ganhar?

Em sua apresentação, Boaventura convidou os deputados e participantes da audiência pública a uma reflexão sobre o valor pago aos vigilantes atualmente. “O salário de um vigilante hoje não

corresponde à responsabilidade que ele carrega. Se cada um se perguntar quanto deveria ser esse salário, verão que três mil ainda é pouco. Merecemos muito mais!”, defendeu.

Integrante da comissão e parceira dos vigilantes, a deputada Erika Kokay (PT) compartilhou a experiência dos trabalhadores bancários – categoria a qual pertence – sobre o piso nacional. Segundo ela, a experiência representou um salto de qualidade no processo negocial e, desde 1992, quando foi conquistado, permite que as negociações específicas de cada banco contemplem outros aspectos, indo além da questão salarial.

“Isso porque, como o piso é nacional e definido em uma negociação específica, as outras mesas tem mais liberdade para negociar seus assuntos próprios, garantindo mais avanços para os trabalhadores”, explicou.

Kokay aproveitou a oportunidade para reforçar seu apoio a esta luta. “Quem exerce uma função que oferece risco à vida, quem faz parte de uma categoria que protege não apenas o patrimônio, mas as pessoas; quem incorpora a função do órgão para o qual presta serviço, como vigilantes de hospitais que já fizeram até parto, merece um salário digno. Merece que essa Comissão Especial seja sensível ao tratar o assunto e reconheça a importância desses profissionais”, concluiu.



O Senador Marcelo Crivela é o autor do projeto de lei 4238/2012 que institui piso para vigilante.

MEMBROS DA COMISSÃO ESPECIAL PL 4238/2012

PMDB/PP/PTB/DEM/PRB/SD/PSC/PHS/PTN/PMN/PRP/ PSDC/PEN/PRTB					
Titulares			Suplentes		
NOME	TEL	E-MAIL	NOME	TEL	E-MAIL
Andre Moura PSC/SE	(61) 3215-5846	dep.andremoura@camara.leg.br	Arnaldo Faria de Sá PTB/SP	(61) 3215-5929	dep.arnaldofariadesa@camara.leg.br
Efraim Filho DEM/PB	(61) 3215-5744	dep.efraimfilho@camara.leg.br	Daniel Vilela PMDB/GO	(61) 3215-5471	dep.danielvilela@camara.leg.br
Laercio Oliveira SD/SE	(61) 3215-5629	dep.laerciooliveira@camara.leg.br	Dimas Fabiano PP/MG	(61) 3215-5325	dep.dimasfabiano@camara.leg.br
Marcus Vicente PP/ES	(61) 3215-5360	dep.marcusvicente@camara.leg.br	Edinho Bez PMDB/SC	(61) 3215-5703	dep.edinhobez@camara.leg.br
Osmar Serraglio PMDB/PR	(61) 3215-5845	dep.osmarserraglio@camara.leg.br	Exedito Netto SD/RO	(61) 3215-5943	dep.exeditonetto@camara.leg.br
Ricardo Barros PP/PR	(61) 3215-5412	dep.ricardobarros@camara.leg.br	Fausto Pinato PRB/SP	(61) 3215-5562	dep.faustopinato@camara.leg.br
Roney Nemer PMDB/DF	(61) 3215-5572	dep.roneynemer@camara.leg.br	Marcos Rotta PMDB/AM	(61) 3215-5333	dep.marcosrotta@camara.leg.br
Vinicius Carvalho PRB/SP	(61) 3215-5356	dep.viniciuscarvalho@camara.leg.br	Missionário José Olimpio PP/SP	(61) 3215-5507	dep.missionariojoseolimpio@camara.leg.br
Walney Rocha PTB/RJ	(61) 3215-5585	dep.walneyrocha@camara.leg.br	Silvio Costa PSC/PE	(61) 3215-5417	dep.silviocosta@camara.leg.br
PT/PSD/PR/PROS/PCdoB					
Capitão Augusto PR/SP	(61) 3215-5273	dep.capitaoaugusto@camara.leg.br	Carlos Zarattini PT/SP	(61) 3215-5808	dep.carloszarattini@camara.leg.br
Erika Kokay PT/DF	(61) 3215-5203	dep.erikakokay@camara.leg.br	Gorete Pereira PR/CE	(61) 3215-5206	dep.goretepereira@camara.leg.br
Jô Moraes PCdoB/MG	(61) 3215-5322	dep.jomoraes@camara.leg.br	Goulart PSD/SP	(61) 3215-5533	dep.goulart@camara.leg.br
Paulo Magalhães PSD/BA	(61) 3215-5903	dep.paulomagalhaes@camara.leg.br	Lincoln Portela PR/MG	(61) 3215-5615	dep.lincolnportela@camara.leg.br
Ricardo Izar PSD/SP	(61) 3215-5634	dep.ricardoizar@camara.leg.br	Paulão PT/AL	(61) 3215-5366	dep.paulao@camara.leg.br
Vicentinho PT/SP	(61) 3215-5740	dep.vicentinho@camara.leg.br	Paulo Freire PR/SP	(61) 3215-5416	dep.paulofreire@camara.leg.br
Weliton Prado PT/MG	(61) 3215-5862	dep.welitonprado@camara.leg.br	Paulo Pimenta PT/RS	(61) 3215-5552	dep.paulopimenta@camara.leg.br
Wellington Roberto PR/PB	(61) 3215-5514	dep.wellingtonroberto@camara.leg.br	Walter Ihoshi PSD/SP	(61) 3215-5418	dep.walterihoshi@camara.leg.br
PSDB/PSB/PPS/PV					
Alexandre Baldy PSDB/GO	(61) 3215-5441	dep.alexandrealdy@camara.leg.br	João Campos PSDB/GO	(61) 3215-5315	dep.joao campos@camara.leg.br
Bebeto PSB/BA	(61) 3215-5541	dep.bebeto@camara.leg.br	Luiz Carlos Hauly PSDB/PR	(61) 3215-5220	dep.luizcarlos hauly@camara.leg.br
Júlio Delgado PSB/MG	(61) 3215-5323	dep.juliodelgado@camara.leg.br			
Marco Tebaldi PSDB/SC	(61) 3215-5452	dep.marcotebaldi@camara.leg.br			
Marcos Abrão PPS/GO	(61) 3215-5375	dep.marcosabrao@camara.leg.br			
Nelson Marchezan Junior PSDB/RS	(61) 3215-5250	dep.nelsonmarchezanjunior@camara.leg.br			
PDT					
Major Olimpio PDT/SP	(61) 3215-5279	dep.majorolimpio@camara.leg.br	Giovani Cherini PDT/RS	(61) 3215-5468	dep.giovanicherini@camara.leg.br
PTdoB					
Pastor Franklin PTdoB/MG	(61) 3215-5627	dep.pastorfranklin@camara.leg.br			

Mudanças no cenário político exigem mais mobilização da categoria

Com as eleições de 2014 e as mudanças no Congresso Nacional, a Comissão Especial criada para debater o Piso Nacional dos Vigilantes sofreu algumas modificações, sendo as principais nas cadeiras de presidente e relator. A presidência, antes ocupada pelo deputado Laércio Oliveira (SD-SE) agora está com o deputado André

Moura (PSC-SE); a relatoria, antes do deputado Nelson Pellegrino (PT-BA), passou para o deputado Wellington Roberto (PR-PB). Para o secretário jurídico da CNTV, Amaro Pereira, as alterações na Comissão significam um desafio maior tanto para a entidade quanto para a categoria, “uma vez que

saíram deputados experientes e já conhecedores da categoria e entraram outros”. Cabe a todos nós dialogar e sensibilizar os deputados da comissão, e ao conjunto dos 513 deputados acerca da justeza do nosso pleito”, avaliou. “Neste ano, esperamos que a Comissão Especial e cada deputado fiquem com os vigilantes, apoiem a

nossa luta e façam justiça com cada profissional, pai e mãe de família, que lutam e colocam a sua vida em risco para defender a vida de cada cidadão, seja nas residências, no trabalho, na escola, bancos e quaisquer outros lugares”, acrescentou Jervalino Bispo, secretário de finanças da CNTV.

Vigilante, você sabe o que é a “Campanha pelo Piso Nacional de R\$ 3 mil”?

A Campanha, que já fazia parte dos planos e agendas da categoria em todo o país, pega carona no Projeto de Lei (PL) 4238/2012, de autoria do senador Marcelo Crivella. Este PL, que já foi aprovado no Senado e agora tramita na Câmara dos Deputados, fixa pisos nacionais nos valores de R\$ 800, R\$ 900 e R\$ 1.100, de acordo com o grau de risco (máximo, médio e mínimo). “Evidentemente, estes valores não interessam à categoria. felizmente, podem ser modificados na Câmara, e é aí que está o X da questão. O próprio Senador Crivella já disse numa reunião com a categoria que na Câmara o PL pode ser alterado, como feito com a periculosidade”, afirmou o secretário geral da CNTV, Cláudio José.

O valor defendido pela CNTV está baseado no salário mínimo calculado pelo DIEESE (hoje em cerca de R\$ 3.182), é o mesmo valor da PEC 300 dos policiais. O objetivo da CNTV é garantir que todos os vigilantes - patrimonial, transporte de valores, escolta, SPP, etc. - recebam o mesmo valor, independentemente de onde residem e trabalham. No ano passado, três pontos já ficaram acordados com o patronato e foram apoiados pelos deputados:

- A possibilidade de alterar o PL, acolhendo o que for negociado entre empregados e patrões;
- Patrões e empregados estão de acordo com a fixação de um piso nacional;

- Ambos concordam, também, com um único piso, ao invés de três (por grau de risco). Resta, essencialmente, fixar o valor. Aí está o centro da queda de braço. Os trabalhadores, de pronto, apresentaram a proposta de PISO NACIONAL ÚNICO DE R\$ 3 MIL. A Comissão Especial se propôs a mediar a negociação. “Agora, é colocar a campanha na rua, nos postos de serviço, na agenda da luta de toda a categoria. Agora é Campanha, é mobilização, pressão, assembleias, atos pelos três mil, marchas, torneio de futebol, e-mail, mensagens e telefonemas para deputados, divulgação na imprensa, etc”, avaliou Cláudio José.

VIGILANTE PISO NACIONAL 3 MIL REAIS



CONFEDERAÇÃO, FEDERAÇÕES E SINDICATOS DE VIGILANTES



CUT
BRASIL

Lançada em junho passado, a Campanha pelo Piso Nacional de R\$ 3 mil vem crescendo em apoio e estão engajados em mais esta luta, lideranças sindicais e trabalhadores. Confira os eventos e manifestações de apoio à Campanha:

Audiência Pública – Lançamento Oficial



Vigilantes de todo o país participaram, no dia 10 de junho, da primeira audiência pública da Comissão Especial criada para debater o Piso Nacional na Câmara dos Deputados. Na ocasião foi lançada a Campanha pelo Piso Nacional de R\$ 3 mil e os apoios começaram a chegar de todos os locais.

Vigilantes da Paraíba comemoram o Dia do Vigilante reafirmando a luta pelo Piso Nacional de R\$ 3 mil



Nas comemorações pelo Dia do Vigilante, vigilantes de Campina Grande, na Paraíba, aprovaram, no dia 26 de julho de 2014, a luta pelo Piso Nacional de R\$ 3 mil como pauta principal de reivindicações dos trabalhadores. Participaram do evento representantes dos sindicatos de vigilantes da Bahia, Alagoas, Pernambuco e Rio Grande do Norte.

União pelo Piso no norte do país



Lideranças sindicais do Acre, Rondônia, Roraima, Amapá, Amazonas e Pará

demonstraram a unidade e compromisso de toda a região norte com os destinos e principais pleitos da categoria. No dia 15 de agosto, dirigentes da CNTV e de sindicatos de vigilantes da região norte se reuniram para debater e organizar a Campanha pelo Piso Nacional de R\$ 3 mil.

CNTV debate piso nacional com vigilantes do Rio Grande do Sul



Lideranças e vigilantes do Rio Grande do Sul (RS) se reuniram no dia dois de agosto com dirigentes da CUT/RS e o deputado Adão Villaverde (PT) para apresentar, na Assembleia Legislativa de Porto Alegre, um Projeto de Lei (PL) que combate o

calote de empresas de segurança. Na mesma reunião, dirigentes sindicais de Porto Alegre, Alegrete, Santana do Livramento, Uruguai, São Leopoldo e Pelotas debateram o Piso Nacional de R\$ 3 mil e se comprometeram a entrar na campanha.

Vigilantes de Alagoas também querem Piso Nacional de R\$ 3 mil



Durante encontro com toda a diretoria do Sindicato dos Vigilantes de Alagoas no dia 30 de agosto, o presidente da entidade, José Cícero Ferreira, convocou a todos para participarem ativamente da Campanha pelo Piso Nacional de R\$ 3 mil.

Nacional

cendo exponencialmente. Vigilantes de todos os cantos do país já manifestaram seu apoio à luta pela CNTV, Federações e Sindicatos de luta.

Vigilantes baianos das cidades de Juazeiro, Jequié e Itamaraju fortalecem campanha pelo Piso Nacional de R\$ 3 mil



A Campanha Nacional pelo Piso de R\$ 3 mil foi lançada em Juazeiro (BA) no dia seis de setembro. Nas imagens acima, Vigilantes das cidades de Juazeiro, Jequié e Itamaraju (extremo sul do estado) engrossam o coro pela valorização da categoria e pelo piso único.

Cariocas também estão na luta pelo Piso



A Câmara de Vereadores de Niterói foi palco do lançamento da Campanha pelo Piso Nacional de R\$ 3 mil no Rio de Janeiro (RJ). Organizado pela CNTV e pelos sindicatos de Niterói e regiões, Petrópolis e região e Duque de Caxias, o ato reuniu vigilantes destas cidades, além de São Gonçalo e outros municípios do Estado.

Vigilantes do Maranhão também aderem à Campanha pelo Piso Nacional de R\$ 3 mil



Também no dia 19 de setembro, no 1º Encontro dos Vigilantes do Baixo Parnaíba (MA), vigilantes do Maranhão declararam apoio e aderiram à Campanha pelo Piso Nacional de R\$ 3 mil. Realizado em Chapadinha nos dias 19 e 20, o encontro destacou a união da categoria e a capacidade de mobilização para luta.

Já em novembro, nos dias 8 e 9, foi a vez dos vigilantes de Pinheiros, também no Maranhão, participarem de um ato político para debater a organização local, a Campanha pelo Piso Nacional de R\$ 3m Lei Anticalote. O encontro reuniu lideranças como o presidente da CNTV, José Boaventura; os representantes da CTB/MA Hildes, Vitório e André, além da diretoria do Sindicato dos Vigilantes do Maranhão, entidade organizadora do evento.

Campanha pelo Piso Nacional de R\$ 3 mil se espalha pelo Rio Grande do Norte



Nos dias 29 de setembro e 1º de outubro os vigilantes de Caicó e Pau dos Ferros aderiram à luta pelo Piso Nacional de R\$ 3 mil. Em assembleias organizadas pelo Sindsegur-RN, os vigilantes manifestaram seu apoio e reforçaram a batalha diária e organização da categoria.

16 de outubro foi a vez de os vigilantes de Santa Cruz (RN) participarem do ato de lançamento da Campanha pelo Piso Nacional de R\$ 3 mil. Organizada pelo Sindsegur-RN, a assembleia reuniu dezenas de trabalhadores, demonstrando garra e disposição de luta.

Trabalhadores de Transporte de Valores também estão na Campanha



No dia 17 de outubro, vigilantes de carro-forte se reuniram no Auditório da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte para o lançamento da Campanha realizado pelo Sindforte-RN. Em apoio à luta da categoria, foram aprovadas moções de apoio nas Câmaras de Vereadores de Natal, Mossoró, Parnamirim e Elói de Souza.



Sindesv-DF leva a Campanha pelo Piso de R\$ 3 mil aos postos de trabalho



Para não deixar ninguém de fora, o Sindicato dos Vigilantes do DF (Sindesv-DF) vem levando até os postos de trabalho a Campanha pelo Piso Nacional. Diretores da entidade esclarecem os vigilantes sobre o PL 4238 e sobre a importância da participação de todos para garantir mais esta conquista.

Vigilantes de Goiânia se organizam para a Campanha pelo Piso de R\$ 3 mil



Quase 400 vigilantes participaram de assembleia realizada no dia 29 de novembro, na Câmara Municipal de Goiânia, para debater a Campanha pelo Piso Nacional de R\$ 3 mil e organizar a agenda de 2015. As diretorias da CNTV e do Sindicato dos Vigilantes de Goiânia (Sindvig) ressaltaram a importância da mobilização da categoria e recebeu pronto apoio dos trabalhadores.



Diretores dos sindicatos de Niterói, Duque de Caxias e Petrópolis levam Campanha pelo Piso Nacional de R\$ 3 mil aos postos de trabalho do RJ



Comprometidos com as lutas da categoria e cientes de que é necessário levar informação a todos os vigilantes, diretores dos sindicatos de Niterói, Duque de Caxias e Petrópolis percorreram postos de trabalho de Macaé, Campos dos Goytacazes, Nova Friburgo e Volta Redonda para levar o jornal da CNTV com informações sobre o andamento da luta pelo Piso Nacional de R\$ 3 mil.

São Bernardo do Campo, berço do sindicalismo brasileiro, faz parte da Campanha



Berço do sindicalismo brasileiro, São Bernardo do Campo recebeu o primeiro ato de lançamento da Campanha pelo Piso Nacional de R\$ 3 mil em São Paulo. Realizado no dia 19 de setembro, o ato reafirmou o crescimento constante da Campanha.

Sindicatos da região norte fundam Federação e partem para luta pelo Piso Nacional de R\$ 3 mil



Aproximadamente 200 vigilantes e lideranças sindicais participaram no dia 15 de outubro, da assembleia de fundação da Fevinorte. A entidade, juntamente com os vigilantes presentes, reafirmou a luta pelo Piso Nacional de R\$ 3 mil. Prestigiaram a assembleia de fundação da nova Federação a Senadora Vanessa Graziottin (PCdoB/AM), autora da lei da periculosidade do vigilante; o Presidente da CNTV, José Boaventura, além de representantes e lideranças sindicais de Brasília e de sindicatos locais, como bancários, petroleiros, CTB, entre outros.

Diretores da CNTV levam Campanha pelo Piso Nacional de R\$ 3 mil para 14ª Plenária Nacional da CUT



Diretores da CNTV aproveitaram a 14ª plenária estadual da CUT, realizada em São Paulo entre o final de julho e começo de agosto de 2014, para levar aos companheiros sindicalistas mais detalhes sobre a Campanha pelo Piso Nacional de R\$ 3 mil. Lá, distribuíram jornais específicos sobre o tema e pediram apoio a líderes sindicais das mais diversas categorias.

De conquista em conquista – da Periculosidade ao Piso Nacional de R\$ 3 mil



Manoel Dias assina portaria que regulamenta periculosidade para vigilantes

Foram três marchas, milhares de e-mails, audiências públicas e anos de luta e mobilização dos vigilantes do país, liderados pela Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV). Valeu a pena! Hoje, vigilantes de todo o país recebem o adicional de periculosidade correspondente a 30% do valor do salário e tem reconhecido o risco profissional.

Até que a Lei 12.740 fosse sancionada e regulamentada, em dezembro de 2013, a luta foi incansável. Depois de avançar muito e garantir a sanção da Presidenta Dilma Rousseff, um novo processo foi iniciado, mobilizando novamente a categoria.

Para a regulamentação foi criado um grupo tripartite pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), onde a CNTV, representando os trabalhadores, discutiu e derrotou propostas dos patrões como a que excluía vigilantes desarmado da conquista dos 30%. Com a assinatura da Portaria MTE nº 1885-13, 100% dos vigilantes brasileiros hoje recebem o adicional de periculosidade.

Além disso, a pergunta de cada vigilante sobre qual a diferença, na lei, entre exercer esta atividade ou qualquer outra relacionada à segurança, não tinha uma resposta. Era necessário uma lei que afirmasse que este trabalho é arriscado. “Por isso a periculosidade, além do impacto econômico – agora com mais 30% no salário – trouxe esse reconhecimento e mais valorização”, avaliou o presidente da CNTV, José Boaventura.

A Luta continua!

A batalha para conquistar o Piso Nacional de R\$ 3 mil não deve ser diferente. Assim como aconteceu com o adicional de periculosidade, o Projeto de Lei (PL) 4238/2012 deve andar mais rápido se os vigilantes pressionarem o Congresso Nacional.

Manifestações de apoio vêm chegando de todas as partes, mostrando que a CNTV está no caminho certo em mais esta batalha mas, assim como na luta pelo adicional de 30% de risco de vida/periculosidade em 2012, a CNTV conta mais uma vez com a união dos vigilantes brasileiros.

Para Boaventura, a entidade tem a responsabilidade de mobilizar federações, sindicatos e toda a categoria. “Saímos na frente, mas não queremos ser ‘os donos da bola’. A luta é de todos, portanto, é hora de unir todos e fortalecer a luta”, afirmou.

Estamos nos aproximando de mais uma grande conquista. Faça parte dessa história! Junte-se a nós na luta pelo Piso Nacional de R\$ 3 mil.

R\$ 3 mil! Sim, nós merecemos e podemos!



O presidente da CNTV, José Boaventura, explicou em uma entrevista os detalhes do PL 4238 e o papel da categoria no processo de aprovação. Confira:

CNTV: O que a CNTV tem feito para garantir a aprovação do PL 4238/2012?

José Boaventura: Em primeiro lugar, o Congresso da CNTV, realizado em Recife, decidiu, e a 12ª Conferência da CNTV, realizada em Brasília, reafirmou a luta por um Piso Nacional. A partir daí, vem realizado diversas atividades, articulando assembleias estaduais, audiências públicas e atos políticos. Também vem mantendo contato com deputados e já encaminhou a todos os parlamentares correspondências pedindo apoio na tramitação do PL. por último, e até mais importante, vem estimulando a base a cobrar dos seus representantes a aprovação do Projeto. A mobilização da categoria é a maior arma que temos para garantir um salário digno aos vigilantes.

CNTV: O que os trabalhadores podem fazer para agilizar a aprovação?

J.B.: Agilizar o processo – e isso quer dizer “o que podemos fazer para que a tramitação e a aprovação na Câmara sejam mais rápidas” – depende dos votos dos deputados, mas a pressão da categoria, a mobilização e outras ações similares serão fundamentais para virar o jogo a favor dos vigilantes, assim como aconteceu com a Periculosidade. Portanto, cada vigilante, em qualquer lugar do país, precisa participar. Ele pode ligar e pedir apoio para os nossos R\$ 3 mil aos deputados da Comissão Especial e aos demais (total de 513 deputados); podem entrar em contato com prefeitos, vereadores e outros agentes sociais e políticos. O que cada um precisa saber é que nós podemos garantir mais esta conquista.

CNTV: Você mencionou o Adicional de Periculosidade. O que pode ser tirado desta conquista para a Campanha pelo Piso Nacional de R\$ 3 mil?

J.B.: Esta foi, talvez, a melhor campanha que já vivenciamos na categoria. Todos os vigilantes falavam dos “NOSSOS 30%”, simbolizando que a luta era “SUA”, e não do sindicato. Daí, cada um ajudou de diversas formas. Participando de marchas, atos políticos sindicais, “pegando no pé” de deputados nos aeroportos, shoppings, restaurantes, bancos, etc. Essa capacidade de organização e liderança dos sindicatos, federações e da Confederação foi muito importante, mas o decisivo foi a participação da categoria. Este, sem dúvida, é o caminho que devemos trilhar para garantir o Piso Nacional de R\$ 3 mil.

CNTV: Como o valor de R\$ 3 mil é baseado no salário mínimo do Dieese, por conta da inflação, não existe o risco de ficar defasado durante o processo de aprovação do PL?

J.B.: O valor de R\$ 3 mil é uma referência. Queremos usar isso como o mínimo. Os patrões serão livres para pagar mais, se assim desejarem. O valor será corrigido e, certamente, quando aprovado, não será mais R\$ 3 mil, e sim superior. O que é preciso ter em mente é que este é o ponto de partida.

Lideranças nacionais apoiam a luta pelo Piso Nacional dos Vigilantes



A luta pelo piso de R\$ 3 mil vem ganhando cada vez mais apoiadores. Em julho, a 14ª Plenária Nacional da CUT aprovou por unanimidade uma moção de apoio à luta dos vigilantes por um Piso de 3 mil. O presidente da Central, Vagner Freitas, assinou a moção de apoio à proposta. No texto, é destacado que “nada é mais justo para esta categoria, que hoje já é regulada e fiscalizada nacionalmente pela Polícia Federal (...) e que, em seu cotidiano, se empenha em dar segurança a todos os trabalhadores e à população em geral, do que ter também o Piso Nacional”.



Também se engajou na luta o presidente da Confederação Sindical Internacional (CSI), João Felício. A CSI representa a maior federação internacional de sindicatos, representando aproximadamente 175 milhões de trabalhadores por meio das 311 entidades filiadas em 155 países e territórios. Felício foi eleito em junho passado no congresso realizado em Berlim, com a presença da CNTV e de sindicatos de vigilantes de outras partes do mundo.



Apoiador da campanha, o presidente da União Geral dos Trabalhadores (UGT), Ricardo Patah, afirmou que “a luta dos trabalhadores e trabalhadoras do setor de vigilância pela implantação de um piso nacional reflete o reconhecimento profissional e a melhoria da qualidade de vida da categoria”.

Patah disse ainda que a UGT “apoia incondicionalmente a Campanha pelo Piso Nacional”, pois “essa é uma reivindicação justa para essa categoria de profissionais que estão sempre colocando sua vida em risco”.

Dirigentes sindicais bancários, parceiros dos vigilantes de longa data, também fazem parte do grupo de apoiadores. As duas categorias já somam várias conquistas juntos por mais segurança e pela vida, como as portas de segurança, biombos e divisórias contra a saidinha, fim do transporte de valores

irregular feito por vigilantes e bancários, entre outras. Novamente, caminham juntos, mesmo com agendas e campanhas próprias. Desta vez, garantir que bancos e empresas de segurança privada reconheçam os estudos do Dieese da forma como deve ser: pagando aos seus empregados.



O Deputado Federal Vicentinho (PT-SP) manifestou seu total apoio à Campanha durante a primeira Audiência Pública de 2015, realizada no dia 7 de maio, na Câmara dos Deputados. Veja a declaração: “Quero manifestar meu total apoio ao piso de R\$ 3 mil da categoria, que sofre com os riscos e tem um salário muito baixo. Por esta razão, e considerando que a categoria de vigilantes não tem disparidade entre funções, o piso passa a ser muito importante. Estou na comissão para votar favorável, sem sombra de dúvidas, e é muito importante a presença dos vigilantes aqui, mas também devem dialogar com as lideranças, pegar a lista dos deputados que fazem parte da comissão, para que consigamos aprovar. Pode não parecer fácil, mas é a luta que faz a lei”.



Parceira de longa data dos vigilantes, a deputada Erika Kokay reafirmou seu apoio. “O Piso Nacional para os vigilantes é uma das lutas mais justas que tramita na Câmara dos Deputados. A Casa já reconheceu que os profissionais exercem função que põe em risco as suas vidas ao aprovar o adicional de periculosidade, agora é preciso estabelecer a isonomia salarial. Não é mais possível que tenhamos vigilantes das mesmas empresas que ganhem valores diferentes de acordo com o estado”.



Em novembro passado, durante reunião no Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o ministro Manoel Dias tornou-se mais um apoiador da Campanha pelo Piso Nacional de R\$ 3

mil. Dias lembrou que em 2010 o então Ministro do Trabalho Carlos Lupi já havia se solidarizado com a categoria e manifestado seu apoio. “Seguimos a mesma linha. Somos solidários à Campanha pelo Piso Nacional e estamos à disposição naquilo que pudermos ser úteis”, assinalou.



Deputado Distrital e diretor da CNTV, Chico Vigilante (PT-DF) permanece firma na Campanha pelo Piso Nacional dos Vigilantes e convida toda a categoria a se mobilizar. “O Piso Nacional é mais uma das lutas encampadas pela CNTV, mas é preciso lembrar que as entidades dependem completamente de suas bases. Por isso, convido você, colega vigilante, a se juntar a mim e a outros milhares de vigilantes que já aderiram à Campanha e querem Piso Nacional de R\$ 3 mil”.



O deputado federal Bebeto (PSD) também manifestou, durante a audiência pública, seu apoio ao Piso Nacional e defendeu a aprovação do Estatuto da Segurança Privada. O socialista acredita que, com novas condições a serem incorporadas em um estatuto para categoria, será mais fácil acabar com a clandestinidade e com os serviços de “bico”, funcionários que trabalham sem registro. “Nestes casos a empresa perde, os funcionários perdem, porque não tem seus direitos trabalhistas garantidos, e o Brasil perde porque a contribuição formal de tributos deixa de ser paga”.



O deputado federal Weliton Prado (PT/MG) também deu seu apoio durante a audiência pública. Reafirmou seu apoio. “Não tenho dúvida em afirmar meu apoio aos companheiros nessa importante batalha. Não é apenas dinheiro, salário, mas o reconhecimento da importância desses profissionais que, muitas vezes, perdem a própria vida no exercício da profissão”.



Nelson Pelegrino, relator do projeto em 2014 e atual membro da secretaria do Turismo do Governo da Bahia (Setur) é um dos grandes apoiadores da campanha desde o início. Pelegrino acompanha de perto as tramitações do PL e participa das atividades realizadas pelos vigilantes.



Por meio de uma moção de apoio, o Presidente da Força Sindical do Rio de Janeiro, Francisco Dal Prá manifestou apoio e solidariedade à campanha dos Vigilantes. No documento, Del Prá afirma considerar “justas as reivindicações da categoria, que pede a imediata aprovação do PL”.



O ex-presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, também está com os vigilantes na luta pelo Piso Nacional de R\$ 3 mil. No final de setembro, em almoço com sindicalistas realizado em Barueri (SP), o secretário de Assuntos Jurídicos da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) e presidente do Sindicato dos Vigilantes de Barueri, Amaro Pereira da Silva Filho, falou sobre a campanha a Lula, que prontamente deu seu apoio. Lula é mais um que entende a importância da luta pela valorização da categoria e sabe que o Piso Nacional de R\$ 3 mil é um grande passo. Sem dúvida alguma, vigilantes de todo o país ganham ainda mais confiança na luta, que vai ser desafiante no Congresso Nacional.